

**PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 30 DE ABRIL DE 1998**

Queria aproveitar a oportunidade, é inabitual que se faça a posse de um funcionário que não seja ministro, aqui no Palácio do Planalto, mas eu queria que houvesse essa possibilidade e pedi ao Ministro Paulo Paiva. Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer ao General Nilton o trabalho que ele fez na Sudene.

O General Nilton restituiu à Sudene – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – o sentido de competência, seriedade. É uma coisa muito importante, porque a Sudene é um órgão que tem, no Brasil, uma história que se confunde com a história da preocupação de todos nós, brasileiros, com o Nordeste. A pessoa que inspirou a Sudene foi o Celso Furtado, meu antigo companheiro e homem ao qual o Brasil deve muito.

Acho que não podemos deixar de prestar atenção que foi, graças à Sudene, que o Brasil passou a encarar a questão regional com maior propriedade e com motivos de missão mesmo.

Quero agradecer, portanto, ao General o trabalho que ele fez lá. Lamento que ele nos deixe. Entendo as razões que ele explanou e tenho certeza de que, mais adiante, estaremos, outra vez, contando com ele.

E também queria aproveitar, Ministro, para dizer que a designação do novo superintendente teve o apoio do Vice-Presidente, que é do Nordeste, e a meu ver, é uma designação de alguém que vai estar lá, em função técnica e em função de uma relação que tem com o Governo Federal.

Não se trata de um cargo que queremos transformar num cargo político. O General já fez um trabalho extraordinário nessa direção, e o Doutor Sérgio Moreira fez a mesma coisa quando foi Presidente da Chesf, colocando a empresa em boas condições. Vai para lá com esse empenho. E, neste momento, que é um momento em que temos de coordenar as ações federais no que diz respeito à seca, queremos, também, atribuir essa missão ao novo superintendente da Sudene.

Claro, isso está dentro de um espírito de cooperação com a Secretaria de Políticas Regionais, com o Ministério do Planejamento. A Sudene está subordinada ao Ministério do Planejamento, mas acho que é importante que se sinta, também, que a designação do Sérgio Moreira, neste momento, tenha esse objetivo: mostrar que estamos, aqui, atentos à questão da seca. E a questão da seca vai ser tratada, como já o foi, em outras oportunidades, no governo anterior – quando eu era Ministro da Fazenda – de uma maneira correta.

A coisa que mais deve horrorizar os brasileiros é transformar a seca num pretexto, seja para fazer ganhos ilícitos, seja para tirar proveito político. A crueldade da seca – e estive lá, como Ministro fui lá ver de perto a situação – é de tal magnitude que obriga a todos os brasileiros a terem um sentido de responsabilidade. E é a questão mais séria, que é a questão da água, da comida e do trabalho. Mas não é uma questão só de recursos, até porque é a mais fácil das questões, por mais paradoxal que possa parecer, é a mais fácil das questões. A questão é outra: é a da organização, da competência para gerir bem, é a da motivação.

E queremos dizer que, nesse momento da seca no Nordeste, não podemos repetir técnicas do passado. Temos até, pelo contrário, que aproveitar para alfabetizar mais gente, para capacitar mais gente, ao mesmo tempo em que se faz o óbvio, que é a distribuição de alimentos, é o acesso à água, assistência que é necessária, porque quando a pessoa

tem sede ou tem fome, não pode esperar. É já. O tempo é agora. Agora, isso não pode ser feito de uma maneira que leve à reconstituição dos mecanismos viciados do passado, tem que ser feito com a participação da sociedade civil. Já temos essa experiência lá. A Comunidade Solidária tem experiência, a Secretaria-Executiva, os municípios têm, a Sude-ne tem articulação da sociedade civil local, do líder de oposição, do líder religioso, do prefeito, e podemos utilizar, também, a Secretaria de Assistência Social, que também tem experiência de lidar na ponta, sobretudo no Nordeste, com programa de proteção das crianças, na erradicação do trabalho infantil.

Enfim, nós já temos experiência suficiente para transformarmos essa situação de dificuldade numa situação em que se dê uma solidariedade efetiva. É por isso que acredito que, dando continuidade ao trabalho do General Nilton, o Doutor Sérgio fará o que esperamos dele, e vai contar com o Governo, no seu conjunto, para apoiá-lo. Era isso que eu queria transmitir.

Muito obrigado.

